

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Uma Câmara Modelo

E' assim que deve chamar-se á vereação que sob a presidência do dr. Gonsalo Meira administrou durante seis meses o municipio de Guimarães.

E para que não deixe de ser legada á posteridade, para triste recordação e edificação das gentes, a sua acção cheia de tropeços, de abusos, de verdadeiros crimes de lesa-Guimarães não queremos deixar de transcrever os justos comentários do sr. A. L. de Carvalho, que traduzem o sentir de toda a gente de bem:

Um epitafio piedoso a uma vereação de seis mezes, de multissimo "talento,, e peras!

Sabem desde quando vinha o bacharel Gonsalo Meira, *ajudado pelos inimigos da República*, a preparar o salto á posse do Municipio?

Desde a hora agitada do 28 de Maio! Podia, se quizesse, citar aqui provas concretas da minha afirmação. Julgo-as todavia dispensaveis, na convicção de que ninguém entre nós ignora os jogos malabares que se fizeram para atingir semelhante objectivo.

E para quê, senhores!

Quem a mais alto sobe, de mais alto é o trambolhão. Foi assim que succedeu a quem não soube medir as responsabilidades dum lugar que, hoje em dia, tão difficil é, e tantas qualidades exige para bem o saber honrar.

Possuir um simples diploma de bacharel não basta para presidir inteligentemente a um municipio, como o de Guimarães. São requeridas muitas qualidades — capacidades de trabalho, espirito de assimilação, cultura social, reservas de senso, plasticidade de nervos, fluxo verbal, em suma, abnegação civica e... um pouquinho de gramatica — para se ter o mau gosto de ser candidato á presidencia de uma Camara, como a do concelho de Guimarães.

Ora, pelo visto, pelas estrondosas provas que se viram em seis arrastados mezes que durou o governo do bacharel Gonsalo Meira, nenhuma qualidade possuía para tal lugar o *inclito varão* por quem se bateram os iludidos senhores Capitão Cesar de Moraes, dr. João Rocha dos Santos, Alvaro da Costa Guimarães, João Rodrigues Loureiro, etc. levando o Chefe do Distrito a cometer um acto de má visão politica, pois não serviu a sua

causa — a celeberrima Liga Nacional, ou lá o que era! — e desgostou uma cidade que não tinha se não motivos, *á parte uns senões*, para ver na administração local quem bem a estava servindo.

O caso da luz, o recuo á potencia iluminante anterior á reforma da vereação Fraga, podia ser, e quiz-me parecer, — olhos ingenuos os meus! — que visava a corrigir o erro de se haver alterado um *contracto*, fora das normas administrativas de outro *contracto*.

Mas qual! O recuo fez-se, por acanhado e sombrio proposito de *economia*; quando o que era de esperar era a legalisação de um caso inicialmente mal posto, porquanto, o regimen de combinações *provisorias* com concessionarios... não dá certo e quasi sempre dá mal.

Seis mezes porem não bastaram para o estudo da luz e sobraram todavia para paralisar obras uteis, desorganizar serviços indispensaveis, implantar o governo da incuria, do desleixo, da incompetencia, da caturrice, da asneira!

Ora pois, que a terra lhes seja leve, é o epitafio cristão que aqui lhes ergo, para memoria das gerações.

Ainda uma pá de terra — vá lá! — sobre a funesta camara presidida por Gonsalo Monteiro de Meira, "o Economico,,.

Uf! estava toda a gente farta de semelhantes "encrencas,,! Nunca pelas cadeiras municipais passou coisa tão falheira. Não sabe a gente distinguir dos 7 nomes, um, ao menos, que ali se salvasse. Não consta de nenhuma resistencia contra a gramatica e obra do famigerado ex-presidente Gonsalo Meira.

Quando ele, catedratico, afirmava na sua primeira sessão que "faltam casas porque as não ha,, não consta que dos seus companheiros saísse a retificação á peleonastica tirada. Quando ele suspendia todas as obras; acabava com o Posto Medico; com a fiscalisação lactaria; com o aumento da luz; com varios impostos necessarios; com a verba orçamental de representações officiais; com um subsidio á Escola Industrial; com a verba para o monumento aos mortos da guerra; quando

ele recusava á Cantina Escolar um magro beneficio; deixava sem representação condigna o Congresso Municipalista; comprava caro um terreno insalubre para casas hipoteticas; não curava de nada ou despachava beneficios suspeitos para os seus, nem por isso que, dentre os 7, uma voz de bom senso chamou, protestou; motivo porque todos foram envolvidos na mesma serapilheira de desprezo, como uma coisa que, sem distinguir ninguem, outro destino não merecesse senão — lixo, vassoura, carroça!

E, contudo, este efeito desastrado do conjunto; este resultado final do grupo; este comentario tão pouco abonatorio que, colectivamente, atinge 7 homens publicos pelo governo municipal que fizeram, podia não ter sido assim, não teria sido assim, calamitoso e funesto, se outra tivesse sido a sua presidencia, o seu timoneiro, a sua cabeça orientadora.

Mas qual? Um *doutor*, para a maioria da nossa gente, é tudo. Pôr no cabeçalho um *doutor*, é enfeitar de pompa, dar foros de talento, empavesar de prestigio uma organização qualquer.

Torna-se muito ao pé da letra a sapiencia de qualquer neofito de Minerva e, daí os estendertes que tantos homens bons do comercio, da industria, dos misteres da officina e do campo sofrem e fazem sofrer, por haverem confiado no diploma illusório de tanto bacharel formado, alçapremando-o ás alturas da governança.

Repicam sinos nos campanarios; estalam foguetes no espaço; ecos de musica e vivas estridentes anunciam qualquer coisa de novidade no burgo...

Uf! Já não era sem tempo! Deixa-os ir, com as pernas a bulir.

A. L. de Carvalho.

Do "Correio do Minho,,.

Ainda os incompetentes

Falando-se em incompetentes administrativos todos sabem, em Guimarães, quem eles são. Por isso, desnecessário seria dizer-se que nos referimos á comitiva do sr. dr. Gonsalo Meira, que, abusando do próprio sentimento humano, se introduziu, contra a vontade de toda a gente sensata, dentro do Municipio desta terra, simples e unicamente para levar a cabo uma obra de destruição, com manifestos prejuizos para todos os muncipes. A homogeneidade, quanto a incompetencia, era absoluta e daí uma série de

descalabros na administração municipal, isto é, um nunca acabar de asneiras, uma verdadeira calamidade quanto a progresso, em fim um desfazer de feira...

Estes cavalheiros, que encontraram, desde principio, um ataque cerrado da opinião pública á sua obra demolidora, foram sin-grando, dia após dia, como a caravela no mar tormentoso, até ao momento de desaparecer no meio da convulsão das ondas!...

Felizmente, caíram, esfrangalharam-se, ficaram totalmente esfarrapados!...

A obra nefasta que deixaram aos seus sucessores, é a demonstração clara de que nunca se interessaram por esta terra.

Resta, pois, passar uma esponja por cima de todas as porcarias que á Comissão actual foram legadas, fazendo esta o que o bom senso aconselha, que é não aproveitar nada do que a *falecida* deixou; e assim, a contento de todos, renuncia a herança que herdou — de incompetencia e insensatez... Conservar ou corroborar os erros cometidos, seria um crime, mas um crime repugnante, e a nova Comissão Administrativa não desejará compartilhar na *decadência mental* a que chegaram alguns dos seus antecessores. A Comissão da presidencia do sr. dr. António Coelho da Mota Prego, deve reconstruir as ruínas da tempestade e reparar as injustiças e atropelos provocados pela incuria dos incompetentes.

Administrar bem, não quiere dizer juntar dinheiro, mas sim sabê-lo aplicar com honestidade e critério. Os *intrusos*, porém, não pensaram assim; foram mecher no orçamento, que encontraram organizado, exactamente para substituírem o aproveitável pelo inútil e para *riscarem verbas* que, como as que estavam destinadas á Instrução, eram de interesse geral.

Mas não admira que Suas Ex.^{as} assim procedessem, visto que a luz que lhes iluminava o espirito era uma luz de trevas...

Esperamos que a actual comissão remedeie todos estes males e que dê á Instrução o impulso máximo, como em todo o mundo civilizado está a fazer-se, atendendo a que é a Escola a maior e mais forte elemento do progresso de um povo.

O sr. vereador do pelouro da Instrução não desconhece, ao contrario do seu antecessor, que a protecção á causa educativa é um factor dos mais importantes. Que lhe dedique, pois, todo o carinho que Ela merece, e terá os aplausos de toda a gente culta.

Providências

Ha ali para os lados das Taipas um regedor, que se crê em terra de pretos, terra conquistada onde só ele e os seus apaniguados tem direito de respirar, e que acintosamente distingue os seus amigos e fere aqueles que não navegam nas suas aguas.

E' já celebre a serie de arbitrariedades e abusos de autoridade cometidos por este conspicuo regedor, de que serenamente falaremos um dia.

Por agora limitamo-nos a pedir ao muito digno Administrador do Concelho providencias immediatas para pôr cõbro aos abusos do seu subordinado que nos afirmam ter levado o seu descaramento a armar de pistola os seus filhos menores e inexperientes, inconscientes da sua responsabilidade, em cujas mãos o mortifero instrumento constitue um constante perigo.

Ainda ha dias, segundo informações de pessoa de toda a respeitabilidade, um dos novos armados fazendo exhibições com a sua pistola, ia pondo termo á existencia de um incauto admirador.

D. Bernardina Adelaide da Rocha Felgueiras

Penalizou nos imenso o falecimento da Ex.^{ma} Senhora D. Bernardina Adelaide da Rocha Felgueiras ocorrido no dia 21 do corrente, na sua residencia á Rua da Republica desta cidade. Embora soubessemos que o seu estado de saúde era bastante delicado, não esperavamos tão rapidamente um desenlace fatal.

Morreu a ilustre e bondosissima senhora na propecta idade de 86 anos, sem que lhe pudesse assistir aos últimos momentos da vida, seu filho, o nosso ilustre amigo e dedicado correligionario, Sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, prestigioso Chefe local do Partido Republicano Português, antigo deputado por este circulo e ex-presidente da Camara Municipal deste concelho, actualmente homisiado em Paris. Quiz o destino que assim fosse, e, nós avaliamos bem a dôr pungente que amargura hoje o seu coração de filho dedicadissimo.

Era a falecida senhora dotada das mais excelsas virtudes e muito ilustrada, sendo porisso muito sentido o seu passamento por todas as pessoas que a conheciam.

O seu funeral realisou-se na segunda-feira, 23 do corrente, cujo saimento se fez da sua residencia para o Cemitério Municipal o qual, pela grande concorrencia de individualidades de todas as categorias sociais, foi bem uma demonstração de sentida saudade pela memória da extinta senhora.

O seu caáver foi conduzido no carro funerário da V. O. T. de S. Francisco, acompanhado pelo coadjutor da freguesia da

